ANO 11.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1931 — N.º 3117

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:

A conferencia que o sr. dr. Martins de Carvalho fez, na passada sexta-feira, sôbre "Linguagem Juridica Portuguesa" é cheia de ensinamentos e belas sugestões não só para a gente de fôro mas tambem para todos os que falam e escrevem o nosso idioma, com certas pretensões. As epocas em que as ideias são claras encontram geralmente quem as exponha, por escritura ou oratoria, com perfeita clareza, sem o auxilio de galicismos.

Quando o pensamento vive em desordem doutrinal e com diminuta capacidade critica, os escritores fraquejam no seu purismo e aceitam facilmente o termo estrangeiro. Sempre assim foi: a bom juizo corresponde bom estilo.

Porque se presa hoje tão pouco a nossa lingua?

A razão é esta — a educação que recebemos, embora ministrada em Portugal, não se inspira no culto do que somos, antes, como as plantas exoticas, acusa um outro clima. Por isso, as leis, os poemas, os romances e os jornais apresentam, um pouco, pelo menos, a inspiração de Baedeker.

E' a desnacionalização mental e verbal.

Aplaudimos com energia as palavras do sr. dr. Martins de Carvalho, pois ninguem melhor do que ele conhece os males de que enferma tanto a linguagem juridica como a literaria.—De V., *Constante leitor*".

★ ★ ★

E' SEMPRE um erro dar nomes de pessoas a navios mercantes, principalmente de passageiros, porque estes gostam sempre de viajar em vapores que lembrem cidades, em que nasceram, rios, provincias e países que conhecem.

Os vapores das companhias espanholas "Transatlantica" e "Transmediterranea" eram verdadeiros apanagios da familia real e dos politicos em evidencia. Caída a monarquia, as duas companhias apressaram-se a desbaptizar os seus vapores e assim os nomes de *Afonso XIII*, *Reina Victoria*, *Eugenia*, *Princeza Isabel de Bourbon*, foram substituidos por *Cuba*, *Argentina* e *Uruguay*, e os de *Infante D. Jayme*, *D. Gonzalo*, *Principe Alfonso*, *Infanta Beatriz*, *Infanta Cristina*, *Primo de Rivera*, *General Berenguer*, *General Sanjurjo*, e outros foram substituidos por nomes de cidades, *Alicante*, *Valencia*, *Barcelona*, *Palma*, *Cadiz*, *Algeciras*, *Ceuta*, etc.

★ ★ ★

A AUSTRIA dirigiu-se, mais uma vez, á Sociedade das Nações pedindo-lhe o auxilio financeiro indispensavel para se salvar de uma ruina imediata. Assim a Europa parece condenada a sustentar, através de uma série de emprestimos, a manutenção dos restos da antiga monarquia dualista.

O govêrno de Viena respondeu, ao menos, com um sentido exacto das suas conveniencias, ao veto posto pelo organismo de Genebra ao projecto de união aduaneira.

E como a discussão juridica a travar em Haia lhe não interessa imediatamente, vai pondo o seu caso para que os pacifistas se não façam ilusões. A Austria acha optimo que a paz se mantenha, mas desde que todos contribuam convenientemente para ela.

VITALIDADE

A serena, mas convicta e animada propaganda de ideias politicas, suscitada pelo anuncio das futuras eleições — não pode senão agradar a todos os portugueses de boa-fé.

Na hora em que o mundo inteiro — e sobretudo o mundo ocidental — procura formulas de equilibrio e disciplinas, capazes de manter e aumentar as suas aquisições de progresso e prosperidade, necessario se torna, com efeito, que os homens e os organismos representativos das fôrças espirituais do país retomem contacto intimo com o povo, e verifiquem se sim ou não sintetisam ou compreendem bem as legitimas aspirações nacionais. Só dessa maneira conseguiremos obter uma visão nitida do que tentamos e sonhamos, para depois colaborar conscientemente na vida e na civilização do glôbo.

Demais abandonámos a nossa gente e a nossa terra a desejos confusos, a entusiasmos e a exaspêros pueris, a iniciativas insignificantes e tanta vez inuteis. Chegou o momento de falar, de afirmar, e tambem a oportunidade de escolher. Portugal — Portugal continental — é pequeno. Bastante arejado, todavia, e suficientemente amplo e acolhedor, para consentir, sem choques nem conflitos perigosos, que as mais diversas opiniões nele se expandam, e se ofereçam á critica alheia.

Os programas de acção, desde que sejam claros e raciocinados, possuem — venham donde vierem — a imensa vantagem de obrigar a meditar longamente quem os perfilha e quem os nega, quem os aceita e quem os repele. Por isso, contribuem de maneira eficaz para a educação fisica das populações.

Honram aqueles que os subscrevem, prestigiam aqueles que lealmente os combatem e discutem. Elogiá-los, censurá-los, com ponderação e inteligencia, são duas atitudes igualmente nobres, igualmente dignas e proveitosas.

Atitudes que significam, que traduzem vida — vida mental e moral, vida patriotica por excelencia. E é de vida, do amor e do sentimento da vida que mais carecemos, em suma — e em todas as nossas manifestações publicas, desde a arte á literatura, desde a poesia ao ordenado embate das energias sociais.

Estructuralmente liricos, apaixonados, excessivos no afecto e no odio, temos no entanto o culto da razão e a elegancia da serenidade. O nosso defeito principal é, apenas, não sei que pessimismo voluptuoso e pedante, criador de estreiteza de alma, e de uma cegueira ou preguiça que nos impede de desvendar o profundo recesso das coisas e dos seres, e de estudar a dificil complexidade dos problemas e dos factos. Por isso, ignoramos uns e outros, e ignoramo-nos a nós proprios, tambem, julgando-nos piores, muito piores do que somos. Daí, a desconfiança mutua, daí a auzencia de solidariedade e de voluntaria convergencia de esforços em beneficio da colectividade.

Ora a solidariedade nasce da consciencia plena do que devemos e podemos ceder, sem prejuizo da autonomia pessoal, para a realização e vitoria de ideais e de conveniencias comuns. Como atingir essa consciencia sem a propaganda e a discussão, sem pezar os prós e os contras das doutrinas diversas do nosso tempo? Assim conseguiremos descortinar o horizonte que atrairá e guiará os nossos passos. Assim vivificaremos o nosso entibiado civismo, ensinando-lhe a pensar e a decidir-se, a querer lucidamente e tenazmente o futuro que melhor o resguarde, o defenda e o consolide.

JOÃO DE BARROS

—«Secretario dos Amantes»... pagina dezoito... Achei...

O SR. Lerroux está revelando excepcionais qualidades de estadista. De tal maneira que os espanhois, que acertaram em o fazer ministro dos Estrangeiros, já não sabem se hão fazê-lo agora presidente do ministerio, se presidente da Republica. Qualquer das funções é de supôr que o chefe dos radicais saberia desempenha-la a contento geral.

Ainda agora propondo o seu nome por Barcelona, nas condições em que o fez, os espanhois consideram a sua atitude como uma lição dada ás impraticaveis aspirações do sr. Maciá.

Depois do seu incontestavel triunfo em Genebra, o ministro dos Estrangeiros da Espanha prepara-se para ocupar o primeiro lugar na cena complicada da politica interna.

Para isso não lhe faltam qualidades nem um largo e proveitoso conhecimento da vida publica do seu país.

✶ ✶ ✶

O SR. dr. Washington Luís, que se encontra exilado em Paris, informou uma pessoa de sua familia, que vive em S. Paulo, do estado de penuria em que está, sem recursos para mais de três meses. Como se sabe, o governo brasileiro tomou-lhe conta dos bens, até segunda ordem.

O antigo chefe do Estado é por toda a gente conhecido como um homem honesto, incapaz, portanto, de ter delapidado os dinheiros publicos ou de consentir que alguem, á sua sombra, os delapidasse. Mas vencido por uma revolução, tem que ser desfigurado por ela.

Alimentamos a esperança de que não passará muito tempo sem que, com o acalmar das paixões, lhe seja feita a justa justiça que as suas qualidades e os seus serviços merecem.

✶ ✶ ✶

E' NA proxima sexta-feira, 26, que o sr. dr. Sá Nogueira, vogal do Conselho geral da Ordem dos Advogados, pronunciará, em sessão solene, o elogio historico do dr. Manuel Duarte, que foi notavel figura do nosso fôro. Ha o maior interesse em ouvir o distinto advogado que, pela sua cultura e pela sua inteligehcia, é uma figura de relêvo na nossa terra.

✶ ✶ ✶

«A SEVERA", a famosa peça do dr. Julio Dantas, chegou á 5.ª edição. O publico ouve-a sempre com entusiasmo e lê-a com o maior agrado. No seu genero, não tem rival — o que explica o interesse com que o romance, a musica, o canto e o cinema se apaixonam por ela, atraindo-a para o seu dominio.

★ ★ ★

A FOLHA oficial publica hoje um decreto exonerando do cargo de secretario do Conselho Nacional do Ar o sr. Francisco Xavier da Cunha Aragão e nomeando para esse cargo o sr. Pedro Ferreira Rosado.

✶ ✶ ✶

FOI exonerado de governador civil do distrito de Ponta Delgada o sr. capitão Caldas de Barros e nomeado para o mesmo cargo o tenente-coronel, reformado, sr. Belo Almeida.

Pelos teatros

Maria Matos

Maria Matos é um dos grandes nomes que sobressaem no cartaz do Maria Vitoria. Julgamos desnecessario, pois, trazer para o primeiro plano do réclamo uma actriz ilustre que de ha muito conquistou um lugar de primazia na cena portuguesa. Bastará dizer que a grande caracteristica tem a seu cargo na revista «Viva o Jazz!» meia duzia de papeis escritos propositadamente para a sua feição, aos quais empresta todos os seus recursos de artista comica.

A revista "Ai-ló!" no Avenida

Acometido de uma doença de garganta, o actor Vasco Santana, por determinação do seu medico assistente foi proibido de representar. Por este motivo, a empresa do Teatro Avenida, que contava poder efectuar a «premiére» da revista «Ai-ló!» esta noite, viu-se forçada a adiar a sua estreia, a qual se fará ainda esta semana, em dia que oportunamente se anunciará.

"Deixa eu morá com você"

Um espectaculo inteiro, a Companhia Mulata Brasileira estreia amanhã, no Trindade, a sua nova revista «Deixa eu morá com Você» dois actos e vinte e dois quadros de costumes brasileiros, original de «De Chocolate», musica de Alfredo Viana (Pixinquinha).

O exito de "A Volta"

Em virtude do exito que tem alcançado a peça de Virginia Vitorino, «A Volta», que continua a levar todas as noites numeroso publico ao Teatro Nacional, a festa de Palmira Bastos foi definitivamente marcada para o dia 2 de julho, com «A Conspiradora».

Atrás do reposteiro

No Gimnasio só hoje começaram os ensaios da comedia «A lei do inquilinato», que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deve estrear na proxima semana.

— Fez ontem anos a actriz Maria Pia, ex-societaria do Teatro Nacional.

— Partiu hoje para Setubal o actor José Gambôa que ali vai convalescer.

— A actriz Auzenda de Oliveira não acompanha a companhia José Climaco a S. Paulo e Santos, devendo regressar brevemente a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, depois da sua festa artistica, no Republica.

— Reuniu ontem a assembleia geral da sociedade formada pelos artistas que constituem a companhia Lucilia Simões, que na proxima época de inverno volta a explorar o Trindade.

— Tem sido grande a aquisição de bilhetes para a récita de homenagem a Palmira Bastos, que na quinta-feira se efectua no Nacional, com a peça de Mendonça Alves, «A Conspiradora».

— A festa do actor Rafael Marques, que se projecta realizar em Santarem, no Rosa Damasceno, será efectuada com um espectaculo pela companhia Adelina-Aura Abranches.

— Tambem farão parte da companhia do Variedades os artistas Gil Ferreira, Ercilia Costa, Lucilia Mariani, Miquelina Rodrigues e Barroso Lopes. A peça de estreia é «O Canto da Cigarra», revista em 2 actos.

— No Gimnasio efectua-se hoje, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a terceira representação da peça «O Paralitico».

— Continua marcada para amanhã, no Teatro Apolo, a estreia da nova revista «O Bicho Carêta», em 2 actos e 15 quadros.

— Na nova revista «Ai-ló», em ensaios no Avenida, a cena do quadro «Vai principiar», foi confiada ao cenografo Luís Reis.

— Não se confirma a noticia que veio a publico acêrca do ingresso da actriz Maria Cristina na futura companhia do Variedades. Aquela actriz manifestou ontem mesmo ao empresario sr. Artur Emauz as disposições em que se encontra de não abandonar o elenco do Apolo.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o interessante filme «A ditadura das loiras». Depois do espectaculo, realiza-se um baile de caridade, estando assegurado o direito de admissão.

— Causou grande sucesso a estreia do Trio Daisy, ontem, no Pavilhão Português.

Galo d'Ouro | Antigo Alhambra
— HOJE E TODAS AS NOITES — | Parque Mayer
Grande sucesso da parelha de baile **Jemmy Dolly Oko** e do artista cantor **Vicente Dollahemi.** O celebre bailarino negro, o unico rival de **Henry Flemy.**

CRONICA

A missa dos cães

Quem faz mal aos chamados irracionais é, positivamente, mais irracional do que eles.

Negar-lhes raciocinio e inteligencia, quer se trate dos grandes ou dos infinitamente pequenos, será como que duvidar da existencia do sol que nos alumia. Os elefantes, por exemplo, mal farejam, a distancia, a aproximação de extranhos, contam com a invejavel solidariedade de todos, tal como a descreve o naturalista Alfred Fouillée.

Formam um blóco e, em correria louca, dão uma carga terrivel derrubando e esmagando os obstaculos que encontram no caminho. Dormem em pé quando os prendem, porque desconfiam dos guardas e estão sempre dispostos a fugir. O delicado colibri, tão formoso nos seus reflexos metalicos, quando não pode libar o néctar de certas flores, excita-se tanto que as espicáça fazendo-as em pedaços. Ha cães e cavalos sábios como ha aranhas barómetros dos jardins e gaivótas que, mal presentem aguaceiros, voam, em bandos, sobre a terra gritando um aviso aos humanos incáutos. Recentemente, num incendio em Colónia foi um gato o salvador dos numerosos inquilinos da casa a arder. Depois de ter salvo a sua cria de poucas horas correu a acordar os visinhos bombeiros com o discernimento duma alma cristã. Todos os animais, além do que fazem por instinto de conservação, mostram cálculos, subtilezas, rodeios, hesitações e evasivas, quando isso lhes convém. Revelam ambições, gostos, preferencias, como nós, e morrem, por vezes, mais resignados que os humanos, atraiçoando-se apenas por aquele grito de angustia, caracteristico e singular, que acompanha quasi sempre o despedir da vida. Pierre Loti pintou-o maravilhosamente quando evocou a morte de um gato.

Alguns bichos brigam como a gente e podemos contar, entre esses, a tarantula e o escorpião, os grilos e os galos, lutando uns com os outros, a vêspa e a mósca, os gafanhotos e as lagartas. O macaco é o que pensa mais e até pode conversar largamente, por géstos, com os seus semelhantes humanos, segundo afirmou o professor Yerkes, da Universidade de Yale. Quando se avisinha um terramoto no Japão os cavalos dão logo sinal mostrando-se agitados e na America Central, em casos tais, os cães e os gatos fogem de casa, espavoridos. Na Italia os pássaros abandonam os ninhos e nas terras sicilianas os galos cantam, aflictos, e os cães uivam sem cessar. Ha animais que riem filosoficamente e os burros estão em primeiro lugar.

Outros ha que choram de máguas e de saudade, facto esse que os japoneses confirmam imitando os indigenas do Bihé, na Africa Ocidental, ao exclamarem «l'ongila virila!» Os ursos, facilmente domesticados, são atenciosos mas ha quem, erradamente, afirme que os humanos que «embezérram» só fazem «figura de urso»... Existem nos não humanos curiosos géstos de heroismo, lealdade, gratidão, simpatia e amor, como tambem os ha de vingança. Utilisados na mitologia, na historia, na fábula, na lenda e na prática da vida, como simbolos ou humildes elementos de tração, vamos encontra-los ora lembrados nos sêlos do correio de varios povos ora endeusados na antiguidade. O Egito adorou os gátos e quando morria algum os moradores da respectiva casa rapavam as sobrancelhas em sinal de pezar.

Thebas adorava as ovelhas, Memfis a mosca, a Palestina e a Russia os pombos, a Thessália as formigas, das quais dizia descender, Roma e a Lusitania uma serpente á qual sacrificavam um gálo. Foi um gato o primeiro aeronauta suéco, em 1784, no balão do professor Wikke e um pombo correio venceu, ha pouco, um avião que o desafiára entre New York e Hazelton.

Miss Magareth Netz, afagando o «Carnéo» que ganhára o primeiro premio, acaba de coroa-lo rei dos cavalos de Los Angeles. Prosseguem as exposições de animais por toda a parte, ha já albergues e salas de operações para os atenderem mas não ha quem, do coração, recorde o que faziam os caçadores franceses, em Chantilly, no dia do seu patrono Santo Uberto.

Dentro dum templo ricamente ornamentado dizia-se uma missa pedindo a Deus para livrar os cães de qualquer doença, e em especial da raiva, das mordeduras de serpentes e das picadas de plantas venenosas. Formave-se um cortejo aberto por um gentil-homem que fosse o caçador mais velho e este ia montado no mais velho cavalo, seguido pelo cão mais antigo. Atraz caminhavam os cães fidalgos e, depois, os plebeus... Cães de caça, de sala ou de regaço e cães da rua. Mas todos, sem distinção, durante a ceremonia religiosa, sentavam-se em volta do santo. Em Portugal ha quem, em plena igreja da natureza, sob o manto do céu e á luz do sol ou das estrelas, côsa com agulha e linha os olhos das pombas ou cégue pardais e canarios, para que o martirio dessas pobres avesitas, fazendo-lhes bater as azas, sirva de chamariz das outras.

Ha quem amarre as pátas dos cães e os enterre vivos e quem vareje, de noite, as arvores ribeirinhas surpreendendo as aves que dormem e dando-lhes impiedosamente a morte. Ha quem ensope milho em alcool e o dê aos pombos das cidades para os apanhar facilmente quando não consegue agarra-los fingindo dar-lhes de comer na palma da mão... Ha galatos da rua e meninos, iguais em sentimentos, sem qualquer preparação afectiva por parte das familias, que gosam apedrejando, maltratando animais, ferindo as aves que não fazem mal, só pelo prazer da perversidade, como o sr. de Bufon vociferando contra os pardais, apezar dos seus punhos de renda.

E não ha quem estabeleça um paralelo entre esses animais e os humanos fazendo-lhes vêr que todos vivem e se emocionam de maneira identica. Embora haja animais que sentem pelas suas crias o que muitas mães são incapazes de mostrar pelos filhos...

Palavra que, ás vezes, até nos dá vontade de segredar áquelas pobres vitimas que se revoltem contra esses irracionais, esses selvagens a quem, com rara propriedade, chamamos... gente.

MARIO MONTEIRO
Advogado

◆◆◆◆◆ REUNIÃO DAS MELHORES FAMILIAS DE LISBOA ◆◆◆◆◆
MUSICA — CINEMA
HOJE - Na Tela - A DITADURA DAS LOIRAS
Esplanada Monumental
Excelente serviço de «bar» com produtos da Portugalia e café Nicola pelos preços correntes da Baixa
◆◆ DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O TEJO E A CIDADE ◆◆

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Desportes

O campeonato de Portugal e o campeonato do Porto

PORTO, junho—Pela primeira vez assistimos a este espectaculo interessante, e triste ao mesmo tempo, da disputa dos dois campeonatos na mesma tarde, no Porto.

Interessante pelo que encerra de novidade e triste por revelar uma grande falta de civismo por parte das pessoas que estão envolvidas neste malfadado caso—o chamado conflito da bola.

Desprezados os principios que mais caros são no desporte—a disciplina—como base de toda a ordem e de toda a organização, pouco ha a esperar desta «caranguejola» se não se arripiar caminho.

* * *

A A. F. P., refinando no seu acto rebelde, marcou para o campo da Constituição—para agradar ao campeão—o segundo jogo do desafio Boavista-Candal, que teve a presencea-lo regular assistencia.

O Candal, que havia ganho o primeiro por 1-0, perdeu hoje com o seu adversario por 4-1, sendo este ponto resultante de um «penalty» sem razão de ser. A primeira parte foi fraca em jogo, mas a segunda compensou.

O Boavista esteve esplendido, e tudo leva a crêr que vença no desempate, passando, nesse caso, á primeira divisão, o que é justo, por ele ser, ao presente, o segundo grupo como valor tecnico.

* * *

Um pouco mais tarde, e com uma assistencia que se pode chamar colossal, realizou-se o Porto-Maritimo—jogo da Federação — esperado com ansiedade.

O Maritimo, que goza no Porto de certa simpatia, não se apresentava, não, como favorito; mas sabendo-se que na capital jogou muito mais do que o campeão do Norte, temia-se.

O jogo na primeira parte decorreu com certa acalmia, equilibrando-se melhor.

O Porto fez o primeiro ponto aos 20 minutos, pelos pés de Mesquita—e dai melhorou um pouco, pertencendo-lhe a supremacia. Fez ainda Waldemar o segundo ponto—terminando o primeiro meio tempo.

No segundo periodo jogou-se menos, mas o Maritimo salientou-se mais, visto o Porto decaír bastante, deixando-se bater no seu terreno.

E' certo que perderam alguns *goals* os portuenses, pois chegaram ás rêdes desguarnecidas, sem que o remate simples se manifestasse.

Foi barulhenta a ultima metade, e cheia de incidentes.

O arbitro descuidou-se um pouco e não reprimiu como devia. Pôs fóra Janota, sem motivo de maior.

A constituição do grupo madeirense é bôa, mas já a vimos melhor.

Fez o Porto mais um ponto e o Maritimo os seus dois, ficando o *score*, por isso, em 3-2.

Eliminado o Maritimo, temos o Porto a disputar as finais.

Voltará, mais uma vez o Campeonato — o titulo maximo — ao norte?

* * *

Em primeiro jogo, o Vilanovense perdeu por 2-0 com o Atletico, parecendo que baixa a promoção.

* * *

No inicio dos campeonatos regionais de remo, disputaram-se 5 provas, vencendo o Sport em «seniors», «juniors», «skifs» e principiantes—e o Fluvial em «runners». Houve pouco entusiasmo.

SILVA PETIZ

O campeonato de "foot-ball"

O «comité» executivo do Campeonato de Portugal resolveu efectuar a final desta competição no proximo domingo, em Coimbra, pelas 17 horas, sendo arbitro o sr. Antonio Palhinhas, de Setubal.

Regresso de tropas

A bordo do «Lima» chegam amanhã a Lisboa as duas companhias do Batalhão de Caçadores 7 que fizeram parte das fôrças expedicionarias á Madeira.

No Castelo de S. Jorge prepara-se uma recepção festiva aos oficiais e soldados daquela unidade que regressam do Funchal.

Quadras

Classificadas pelo juri

**Teu falar me persuade,
não sei ao certo porquê...
Tambem, no mundo, a verdade
é tudo quanto se crê.**

Rafael Lezameta

Com um praser infinito,
eu depois reconheci
que o teu vestido é bonito
porque é usado por ti.

Pereira Coelho

Nunca secundes intrigas,
diz sempre: — Não sei, não vi...
Que o pouco mal que tu digas,
póde cair sôbre ti!

Luciano Marques

Por ser pobre, não me queres,
— E dizes gostar de mim! —
Não me admira... as mulheres
são quasi todas assim...

José Gonçalves dos Santos

Não fiques surpreendida.
se ouvires dizer que morri.
Bem sabes que mesmo em vida,
eu ando morto por ti.

Pereira Coelho

São duas noites cerradas
êsses teus olhos, Maria,
onde as meninas, coitadas,
teem saudades do dia!

Antonio Sousa

A vida, tem, como as noras,
um rosario de alcatruzes,
que sobem semeando esperanças
e descem colhendo cruzes.

José Baptista Pato

Como em meu coração moras
sinto por ti tal desejo
que conto, a todas as horas,
as horas que não te vejo.

Antonio Joaquim Rosales

O teu avental de chita
tem todo o feitio nos fólhos.
Esse teu rôsto catita
tem toda a graça nos olhos.

Joaquim Azinhal

Dava-lhe a graça divina,
porque o seu corpo a merece.
Se até a erva que pisa,
se está sêca, reverdesce!

Joaquim Azinhal

E' como um pôço sem fundo
teu coração insondavel.
Amas ao certo meio mundo,
e outro meio — é provavel...

Luar

Choram as noras no rio...
De tanta volta? Sei lá!
Quantas vezes nós choramos
p'las voltas que o mundo dá!...

Paulo Leitão

Perfumas as tuas cartas,
quando me escreves, Maria;
Do perfume já me fartas,
O teu amôr é que eu queria.

Ester Alvarez

Uma esmola bem empregada

Adelino Viegas da Conceição, de 22 anos de idade, morador na travessa das Terras do Monte, 15, rez-do-chão, está ha bastante tempo tuberculoso. Sua mãe é engomadeira, mas, como tem de tratar do filho, não pode trabalhar, vivendo assim os dois na maior miseria.

Praticará uma boa acção quem os auxiliar com algum donativo, enviando-o á Administração do «Diario de Lisboa» ou á morada do pobre rapaz.

O FADO
Café dos Anjos
HOJE — A genial cantatriz Berta Cardoso e o Principe dos cantadores Joaquim Campos, acompanhados pelo eximio guitarrista J. MARQUES e ARMANDO MACHADO
Entrada franca com rigorosa selecção.

Hotel Central
Tel. 23917
Lindos quartos e appartements. Conforto. Socego. Boa meza. Preços razoaveis. Recomendado pelas Boas familias. R. do Athayde, 9.

LITERATURA

Carta a Tónia

(A proposito da sua "Canção ao Sol")

A tardança destas linhas devidas, quando me não fôra carrego de remordimento, trar-me-ia á alembrança aquele estremecer de lampada mal provida, consumindo-se em crepitações e sucumbimentos de melancolia. Torna evidente a perda daquela pontualidade a unica absoluta — a de jornalista, e que uma vez pude opôr á lendaria pontualidade britanica, junto de um comandante de transatlantico que dez minutos depois da hora marcada ainda não levantara ferro. Tudo se adia, a felicidade principalmente. O proprio Sol quanta vez chega tarde, quanta vez falta!

O jornal é infalivelmente pontual. E, pois que é feito por homens, o homem de jornal é o rei da pontualidade. Por isso mesmo, o jornalista, exausto dessa inclemente exactidão, atinge no resto da sua vida a impontualidade perfeita.

Fui muitos anos pontual, quotidianamente pontual.

Perdi essa qualidade, que revela o poder improvisador, a faculdade pronta de realizar, á medida que a reflexão e o gosto pelos pacientes trabalhos se desenvolveu.

E' melancolico porque data na vida pessoal.

E se não faço um esforço, corria o risco de repetir o caso do Bordallo a quem um amigo entregara um leque para ele pintar, e que era destinado á noiva. O Rafael Bordallo adiou, adiou, passou o noivado, fez-se o casamento, e já não era o amigo que lhe lembrava o leque, era a mulher dele que o pedia ao artista, até que cansada e desacorçoada transmitiu os direitos ao primogenito que sempre que encontrava o Bordallo, o interpelava:

— «O' sr. Rafael! Então o leque que ha trinta anos está a pintar para o meu pai oferecer á noiva?»

Ninguem me pedia estas linhas. Mas prometi-as eu a mim mesmo, e não ha pior credor do que o de casa, a não ser o que demora dentro de nós e nos exige que saldemos compromissos.

Tónia não precisa de que eu lhe diga o que é o seu livro. Tem, no antefacio da sua obra, gentilissimo atestado de mestre. O que Alfredo da Cunha escreveu basta. E se a sua delicada personalidade de poetisa carecesse de demonstração e eu tivesse funções de anotador literario, faria só isto e ficaria bem com a minha consciencia: o sr. dr. Alfredo da Cunha considera Tónia uma poetisa, com «estro seu, inspiração propria, alma vibratil e sensivel, que se impressiona com todas as sugestões da beleza e com todos os impulsos da emotividade», dizendo que bastam dois sonetos «Bucólica e Outono» para o provar.

Eis esses sonetos:

Bucólica

Ondulam os trigais que o vento agita;
Ha luz, ha sol, cantar da passarada
Na copa d'azinheira onde habita,
E dá sombra e frescor á dura estrada

E' Domingo de Ramos. E, exquisita,
Sublime tradição mui antiquada,
Vai a cruz á ceara, cruz bendita,
Que a fará produtiva, abençoada!

Todos rezam, pedindo ao Criador,
Que dá potencia á terra e sã beleza
A' arvore, á mulher, á natureza,

Que proteja o trigal, e dê a côr
A' haste, á espiga forte o grão,
E no lar a saude, o amor, o pão...

Outono

Setembro e sol, amor e raparigas!
Entre a vide viçosa ou já queimada,
Erguem-se ao ar, festivas, as cantigas,
Dansa em redor, feliz, a passarada.

E dôce e aloirada como espiga,
Vai em cêstas a uva, amontoada,
Entre adejos de vêspas inimigas,
A' prensa, quente e viva, a ser pisada

Numa baixa, que a verde vinha anima,
Ha risos de mulheres, na vindima,
Gritando, receosas das abelhas!...

Crianças saltam rindo, a boca cheia...
E sobe, nessa luz que nos enleia,
A voz da terra, em melodias velhas!...

Mas Alfredo da Cunha começa por escrever, o que é mais:

«Os versos impressionaram-me muito agradavelmente, não só pela técnica, se não impecável, indubitavelmente demonstrativa de que á Autora se tornará facilimo atingir a perfeição, mas tambem, e principalmente, pelo sentimento poético de que todas as composições estão impregnadas».

Ha neste prologo do mestre sonetista uma critica mais que animadora: a mão de ante-passado literario alumiando, com o facho da experiencia, o caminho do talento recem-vindo.

Tónia promete aquela poesia pura que não vive só da musicalidade, nem das imagens visuais, mas daquele indizivel poder que sai do conjunto, e que é tão indefinivel como se nós, ouvindo cantar uma fonte, quizessemos definir quais as gotas de agua que formam a escala sonora.

Para mim, a sua «Canção do Sol» tem o merito supremo de apetecer glosá-la com aqueles magistrais versos danunzianos:

Natura ed Arte sono um dio bifronte
che conduce il tuo passo armonioso
per tutti i campi della Terra pura.

Tendencia, temperamento que tendencia é, ou proposito, consciente teoria de poeta, Tónia cantou a sinfonia do seu talento nessa clave imortal: Natura ed Arte.

E' a marcha triunfal.

Todos nós temos visto amanhecer, todos nós conhecemos os vitrais que o sol pinta nas catedrais do horizonte, todos nós temos ouvido rezar o mar, gemer o vento, cair na terra o corpo desamparado de uma folha, mas o fervor renova os assuntos como a primavera as paisagens.

Na sua alma, Tónia canta a sua canção eterna a primavera renovadora que fará, na simbiose imortal da «natura ed arte», arte suprema e musical das pseudo trivialidades da Natureza, e natura as orquestradas cinzeladuras do hemistichio d'oiro.

Assim lho profetisa, com plena fé, o agradecido e muito atento admirador.

GOLORAM

PRAÇA DA FIGUEIRA ◆ Terça-feira, 23
Vespera de S. João
2 — BANDAS DE MUSICA — 2
Sociedade Filarmonica Palmelense (Loureiros) e União e Progresso d'Abrigada
Bailas e Descantes! Recinto Reservado! Venda de mangericos, flores, frutas, etc.
Vistosa iluminação a cargo da Electro-Reclame, Limitada e artistica decoração pelo habil scenografo Reinaldo Martins
Luz! Alegria! Bom Gosto! Surprêsas!

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Methodo simples que toda a gente pode empregar para desenvolver as fôrças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a fôrça de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Sugestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente êste methodo unico, bem como um estudo psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

«A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Controle do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus atractivos pessoais ou por pequeno que tenha sido o seu sucesso na vida», diz o sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado, *«A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores»*. Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios das praticas dos Vogis da India, e expõe um sistema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pesoal, das Forças Hypnoticas e Telepaticas, da Memoria, da Concentração, da Força, da Vontade e para a correcção dos habitos por meio da maravilhosa sciencia da Sugestão.

Sr. Martin Goldhardt

O sr. Martin Goldhardt escreve: «O sucesso que obtive com o estudo do Systema Knowles leva-me a crêr que este methodo contribue mais do que qualquer outro para o progresso do individuo». Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproduções photograficas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilizadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de supôr. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande instituição de Bruxellas e um exemplar será remetido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Além da distribuição graciosa do livro, será egualmente enviado a toda a gente que escrever immediatamente, um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo Prof. Knowles contará 400 a 500 palavras. Se deseja pois receber um exemplar do livro do Prof. Knowles e o estudo do seu caracter, copie simplesmente com a sua propria mão as seguintes linhas:

«Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter
E mandar-me o seu livro».

Escreva muito lebivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora, e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept. 6054), N.º 18, Rua de Londres, Bruxellas, Belgica. Se quizer, pode juntar á sua carta Esc. 2.70 em sellos do correio do seu país, para a despeza com a franquia, etc. Preste atenção a que a sua carta venha com o sello suficiente. A franquia para a Belgica é 1,25 Esc.

Touradas em Badajoz

Para Badajoz, onde amanhã e depois se realizam famosas corridas de touros, partiram hoje numerosos automoveis e seguirão muitos «aficionados» no comboio da noite, ficando muitos outros que aproveitarão o comboio especial de amanhã.

Os jornais de Badajoz informam que para comodidade dos portugueses foi montado na ponte internacional um serviço especial para automoveis, estando a fronteira aberta para regresso até á meia noite. E «La Voz Extremenha» termina assim: «Merecedores destas atenções são os nossos vizinhos portugueses, que com tanta assiduidade e afecto concorrem ás tradicionais feiras e festas de S. João».

Por ocasião das festas a S. João e corridas de touros nos dias 24 e 25 do corrente a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos e põe em circulação um comboio com carruagens das 3 classes, que parte de Lisboa-Rocio ás 8.35 do dia 24, regressando de Badajoz ás 22.15 (hora espanhola) do dia 25 e chega a Lisboa-Rocio ás 6.54.

O custo da passagem (ida e volta) desde de Lisboa é de 141$90 em 1.ª classe, 99$50 em 2.ª e 65$00 em 3.ª classe.

Estes bilhetes podem ser adquiridos desde hoje no escritorio de informações daquela Companhia instalado no primeiro andar da estação do Rocio.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro M. G. M.
Coração de Marinheiro
com WILLIAM HAINES, ANITA PAGE e KARL DANE

A Cidade

GRANDE CAFÉ NACIONAL
Concertos pelo quinteto todos os dias das 15 ás 19 e meia e das 21 e meia á 1 hora

Chá das cinco

Espiritual de amor

Rezo sôbre os teus labios a minha ultima oração de amor. E' uma despedida, um adeus que nos vai separar para todo o sempre, depois de um romance dolente de melancolia e de resignação, que tinha de acabar como acabou—no teu lenço orvalhado de lagrimas que mal distingo á janela deste comboio que arranca veloz para o desconhecido, levando o meu coração despedaçado.

E' tudo assim! Nem alegria nem tristeza, que é ainda alegria, mas apenas em botão, como se ela tivesse mêdo de florir, humanizando a vida.

Apenas a dôr que a alma faz prisioneira na sombra escura das suas duvidas, e até mesmo das suas ilusões, como se a existencia fôsse um castigo que só terminasse com a morte. Por vezes, até ao fundo da nossa alma, desce um raio de luz, que brinca numa ilusão de esperança com todos os sonhos que a nossa mocidade esboçou, em beleza imperfeita.

E', talvez, a primavera, é, talvez, o amor! E o encanto começa, mas dura apenas — o homem não sabe medir o tempo! — um segundo de deslumbramento, como um poente fulgurante, paisagem divina de côres, logo apagada, em cinza e sombra, pela noite imensa e sem estrelas, vagada no infinito!

O que foi o nosso amor? Um grito de paixão que uniu duas carnes esfaimadas, logo redimido pela fatalidade do destino. A Deus pedimos, num momento cruel de exaltação, a morte — para escondermos no ceu este amor, que a vida tornára impossivel e criminoso. Fômos cobardes! Não tivemos coragem para calcarmos com desprezo, senão com odio, as convenções do mundo, que mascára de nobreza o seu rictus de infamia.

Tu ficas, sem uma esperança, alma amarfanhada para todo o sempre. Eu parto, vendo através das minhas lagrimas diluir-se, apagar-se os teus olhos humildes, que já empalidecem, como estrelas longinquas, de luz hesitante.

Só agora, quem sabe, o nosso amor começa, feito da saudade que nele nasceu!

ARTUR PORTELA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Pavilhão Português
Cinema e variedades ao ar livre
Hoje e amanhã festas a S. João ◆ Noites de alegria e entusiasmo ◆ Grande sucesso ◆◆◆◆ das bailarinas belgas ◆◆◆◆
TRIO DAISY
exibição da deliciosa comedia
Ilusões de amôr
com Betty Brouson e James Hall.
AVISO: Os bilhetes do Pavilhão Português dão entrada livre no Parque Mayer

INTERESSES NACIONAIS

ALEM DA PESCA

ha tambem a cortiça...

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

Como disse, o Algarve — e com ele as regiões piscatorias do centro e do norte do país — está alarmado pelas pretensões espanholas que visam a conquista do nosso peixe, por meio de fórmulas ilusórias de colaboração.

Mas, não se trata só da pesca. Tambem sobre a nossa cortiça pairam ha muito olhares ambiciosos, e tambem se proclamam fórmulas mágicas que, a serem executadas bem depressa fariam despertar dos seus sonhos muitas pessoas que tinham obrigação de estar sempre acordadas quando se trata de problemas de alto interesse nacional.

O sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão, que durante dois anos presidiu á Direcção da Associação Comercial de Faro, não é um interessado na cortiça. Mas, no exercicio do seu cargo, foi levado a estudar esse importante problema. E essa razão nos levou a pedir a sua opinião sobre o cartel peninsular da cortiça, em que tanto se fala, embora nada ainda tenha sido publicado de concreto, para conhecimento dos interessados e da Nação:

— Quanto ao que se pensa fazer, nada sei. O que sei, porém, é uma coisa: impõe-se que nós criemos em Portugal a industria da cortiça, visto que, áparte o fabrico de rolhas e pouco mais, ela não existe no nosso país. Exportamos em bruto a quasi totalidade da nossa cortiça que no estrangeiro é trabalhada, sofrendo valorizações por vezes, de 10.000 por cento. E muitos dos produtos fabricados com a nossa cortiça, compramo-los depois aos estrangeiros por preços altissimos.

— A produção mundial da cortiça pertence á peninsula, não é verdade?...

— Sim. Portugal e a Espanha devem produzir uns 80 por cento da cortiça sendo os outros 20 por cento da França, produzidos pela Argelia.

E Portugal não só é o país que tem mais cortiça, mas o que possue as melhores qualidades. E não é uma lástima que deixemos sair daqui, por um preço infimo, uma mercadoria de que o mercado mundial necessita e que poderá render-nos—logo que se organize a industria nacional — mais uns 800.000 contos por ano?

E entusiasmado ante esta hipotese, o sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão exclama:

—No dia em que um governo lançar mãos á obra, iniciará simultaneamente a resolução dos problemas da falta de trabalho, da emigração e economico. O sr. já poz na sua ideia o que isso seria? Olhe: só em Barcelona, vivem da industria da cortiça algumas centenas de milhar de homens...

Voltando á possibilidade de uma combinação com a Espanha:

—Essa ideia já não é de hoje. Tem surgido varias vezes. E uma delas, por exemplo, quando era ministro o sr. dr. Egas Moniz. Cambó interessava-se muito por um acordo. Mas nada se fez. Em todo o caso, devo dizer-lhe que me parece, util que os dois países peninsulares se ponham de acôrdo quanto a alguns pontos do problema, como a regulação dos preços. Claro que depende da fórmula, e que é preciso que se acautelem completamente os interesses reciprocos.

— O que se impõe, porém...

— E' que Portugal crie uma nova organização da industria para promover a sua industrialização maxima. Claro que o governo tem de prestar a essa industria nascente a maior assistencia, visto que ela necessita de capitais, de tecnicos especializados de instalações importantissimas. E, atendendo á grande soma de beneficios que adviria para o enriquecimento e o bem do país, parece-me indicado que, quando isso se faça, se lance um imposto de exportação sobre a cortiça em bruto.

Preguntámos ao sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão se não haveria mais algum problema importante. E ele respondeu-nos logo:

Ha: o do porto de Faro-Olhão.

O nosso entrevistado tem sido uma das pessoas que mais têm contribuido — de ha anos para cá — para a realização dessa obra. E' membro da Junta Autonoma do referido porto, e mostra-se pesaroso porque ele, embora, em vias de execução, se encontra paralizado ha um ano, em virtude da falta de assistencia financeira:

— Têm sido assistidos os portos de Aveiro, Viana do Castelo e Figueira da Foz.. Só para o de Faro não foi reservado nenhuma dotação no orçamento do Ministerio do Comercio, e parece que não a haverá no do proximo ano. E isto embora haja numerosas e valiosas entidades empenhadas no caso.

Manifestámos a nossa estranheza. E o sr. dr. Ramalho Ortigão continuou::

— E, no entanto, a importancia somada dos três portos a que me referi, não excede a do porto de Faro-Olhão que, tirando os de Lisboa e Porto, é hoje o mais importante de todos.

Disse-nos ainda que, numa reunião da Junta Autonoma do porto, realizada no sabado passado esteve iminente a renuncia de todos os membros eleitos aos respectivos mandatos, resolução que ficou suspensa em virtude de uma nova reclamação que, sobre o assunto, se resolveu fazer ao sr. ministro do Comercio.

E concluiu assim:

— Se o financiamento dessa importantissima obra se não fizer brevemente, a importancia já despendida, de 12 mil contos, representativa duma soma incalculavel de sacrificios e encargos presentes e futuros, perder-se-á irremediavelmente — e os membros da Junta Autonoma, que colaboraram nesta obra unicamente no proposito de servir o interesse nacional e a sua terra, sentir-se-ão cumplices dum ruinoso acto de administração publica. E posso assegurar-lhe que em Faro existe um grande descontentamento com tais factos.

Casos do dia

A entrega dos premios do Concurso das Quadras

O «Diario de Lisboa» continuará a publicar, condicionada ao espaço de que dispomos, a lista das Quadras classificadas pelo Juri do nosso Concurso, assinalando mais uma vez que não ha ordenação nesta lista, pois todas as quadras fôram classificadas em igualdade de merito.

Qualquer quadra, premiada, mas não inédita, é considerada fóra do Concurso. O «Diario de Lisboa» verificou que, de facto, ha quadras que já tinham visto a letra redonda.

Os 50 premios estão classificados antes da reunião do Juri, e encontram-se á disposição dos concorrentes em dia que anunciaremos.

Contra a nossa vontade, e em desacôrdo com o que primeiramente tinhamos estabelecido, não se pode realizar no sabado, proximo, dia 27, a distribuição de premios e a nossa festa intima, pois as obras nas salas do nosso jornal impedem essa reunião.

Os concorrentes da provincia têm os seus premios ás ordens, desde que nos indiquem como e a quem os havemos de entregar. O n.º 6, (Braga) por muito volumoso, exige certos cuidados, que o concorrente premiado tomará na devida conta.

Curso juridico de 1912-1913

Nos dias 27 e 28 do corrente, realiza-se em Coimbra a reunião do curso juridico constituido por todos os bachareis formados em Direito que se matricularam em 1909 e por todos os que se formaram em 1912-1913.

A concentração dos condiscipulos que virão de todos os pontos do país far-se-á na estação velha de Coimbra ás 12 horas do dia 27.

A seguir dirigir-se-ão todos á capela onde será rezada a missa por alma dos mestres e condiscipulos mortos.

Depois será tirada a fotografia.

A' tarde o curso irá cumprimentar o sr. reitor e o sr. dr. José Alberto dos Reis.

A' noite, no hotel «Astoria» realizar-se-á o jantar, e por interessante coincidencia á mesma hora e na mesma sala estará tambem reunido o curso de 1895-96, o que será mais uma nota interessante.

No dia 28 será descerrada a lapide da reunião do curso de 1912-1913 no Penedo da Saudade com uma linda inscrição poetica da autoria do sr. dr. José Coelho da Cunha; e será entregue ao sr. reitor o auto em pergaminho da reunião do curso, que será assinado por todos os que forem a Coimbra, e que depois ficará arquivado na Universidade.

Portugal progride!

Até já temos uma revista de traço estrangeiro, genero modernista: «Viva o Jazz!», a grande peça do teatro Maria Vitoria, onde todas as noites se esgotam as lotações ante o interesse do publico em vêr a maior e melhor organizada companhia que nos ultimos tempos tem operado nos nossos palcos de revista.

AVEIRO

O "Diario de Lisboa» publica amanhã duas paginas dedicadas a esta cidade.

HOJE, no S. LUIZ
Grande sucesso do filme de Leitão de Barros
"A SEVERA"

◆ TIVOLI ◆
Rango e Paraiso Perigoso
Produções Paramount

CONDES

O PARAIZO FLUCTUANTE

(HIT THE DECK)

O ANJO PINTADO

A Cidade

ODEON Hoje ás 21,15 h.

Grande espectaculo sonoro

A pedido geral e pela ultima vez, a super-opereta de Lubitsch

A Parada do Amor

A ARTE E OS ARTISTAS

A discussão travada á volta da Exposição Cultural Portuguesa

Recebemos do ilustre pintor Martinho da Fonseca, a proposito dum incidente de arte, levantado ha pouco e já comentado no «Diario de Lisboa» a seguinte carta:

«*Meu caro Artur Portela:* — O seu artigo de ha dias no «Diario de Lisboa», traduz de tal forma o meu sentir, que não posso deixar de vir declarar-lhe a minha franca adesão á sua atitude, felicitando-o, ao mesmo tempo, pelo seu desassombro.

Eu até havia escrito uma carta que ia dirigir ao «Diario de Noticias», quando as suas palavras se anteciparam, dizendo tudo quanto eu pensava, tambem, sôbre o assunto.

Na verdade, *a memoria dos nossos consagrados artistas mortos, e o brio, a sensibilidade e direitos dos vivos* são palavras do mais complexo e melindroso sentido espiritual que nenhuma herança ou mandato autorizou a escrever. Mas, pode crê-lo, Artur Portela, a carta vinda a lume no «Diario de Noticias» não é mais do que um *scherzo* de uma desafinadissima sinfonia, cujo *andante*, tocado já na S. N. B. A., mereceu da assembleia um voto unanime de reprovação, provocado, passe o réclame, por uma moção minha. Imagine você: a direcção da S. N. B. A tinha enviado ao sr. coronel Silveira e Castro um telegrama de felicitações pelo sucesso alcançado pela representação portuguesa no certame colonial de Paris. Pois esta atitude, justa e delicada, mereceu de um dos tais *patriotas* nada menos do que um inacreditavel voto de censura e o pedido energico de satisfações, pois, no seu entender, a representação portuguesa, tanto em Sevilha como em Paris, tinha sido uma nulidade no que dizia respeito á alma nacional! Agora, quanto ao *final* do fungágá, anuncia-se, retumbante, para a assembleia do proximo sabado, convocada, para tal, extraordinariamente.

Eu quero, sobretudo, antes de terminar, vincar a minha repulsa pela forma como a carta em questão procura ferir os organizadores da Exposição Cultural Portuguesa. No entender do sr. F. Trigoso, o dr. José de Figueiredo, ao receber a incumbencia de uma representação de arte portuguesa, encaminhára as coisas com um tão magico poder, que até mesmo do ilustre director do Museu de Arte Contemporanea conseguira dispôr como se este fôsse um automato. E Sousa Lopes, de tal forma enfeitiçado, nem se lembrou mais que era tambem pintor, e que os seus quadros não iam figurar no «Jeu de Paume»! O que será de todos nós, pobres mortais, ao constatarmos agora que *o brio, o caracter e o patriotismo* são qualidades que passaram á categoria de generos açambarcados?!

Quanto á atrevida critica com que o autor da famosa carta pretendeu marcar limites ao esplendor da obra de Mestre Columbano, o que nos sugere ela?

Herdeira a grande massa do país, nos dominios da estetica, da corôa do Reino da Oleografia; estarrecida a maior parte dos espiritos lusos, perante tudo quanto não lhe perturbe a abulia intelectual; felizes, como meninas prendadas, os que se contentam de copias servis, impessoais, da natureza, riscada como têm a alma com o gilvaz do bordado a escama de corvina e quejandas habilidades, quem pode impedir que sôbre um quadro de Mestre Columbano, como sintese de toda a sua obra, uma lêsma passe e deixe um traço de baba?

Exaltar a obra de Columbano? Para quê?! Procurar deprimí-la? Tempo perdido!

E' no proprio silencio das galerias que os seus quadros, dia a dia, nos dizem, eloquentemente, quanto a sua grandeza é imperecivel e cada vez maior.

Abraça-o, afectuosamente o *Martinho da Fonseca*».

O MOMENTO POLITICO

As declarações do ministro do Interior em Vila Real e as proximas eleições

O «Diario da Manhã» tem publicado uma série de artigos focando o problema constitucional e indicando o que, em seu entender, devem ser as linhas gerais da futura constituição.

No numero de hoje, ocupa-se dos principios que definem a natureza geral do Estado português.

Segundo o «Diario da Manhã», o novo Estado deve ser pacifico, civilizador, cooperante, unitario, indivisivel, liberal, social, corporativo, democratico e representativo, esclarecendo-se, no artigo que trata do assunto, o que se entende por cada uma destas designações.

O mesmo jornal acrescenta que talvez seja conveniente na futura constituição «adoptar-se, em regime de reciprocidade, a inovação de que o nosso governo pode entregar o criminoso estrangeiro ao governo de que ele é subdito, seja qual fôr a natureza do delito, ainda que portanto seja politico».

São do citado artigo estas afirmações:

«A Constituição estabelece como forma de governo a Republica. Mas naqueles canones juridicos estão as regras da politica superior e de fé patriotica, as afirmações e reivindicações de um Estado que pretende seguir no caminho da sua historia com o ideal nacionalista, social e humano, a orientação conservadora e progressiva e o tema fixo de robustecer, dentro das suas fronteiras, a sua soberania e a sua administração».

* * *

O sr. ministro do Interior fez ontem em Vila Real importantes declarações politicas.

Segundo o relato do «Seculo», referindo-se ao problema das eleições, o sr. coronel Lopes Mateus afirmou:

«Se a gente das frentes unicas julga que procuramos uma normalidade com receio deles, engana-se. Procuramos uma normalidade dentro da ditadura. Não procuramos ir ás eleições para lhes entregarmos o governo.

«Isso seria incompativel com o nosso brio de militares. E' preciso que não haja soluções de continuidade para que possa concluir-se a obra da ditadura. Não voltaremos ao regabofe do passado.

«Nós não caminhamos ao acaso. Se não tivessemos certo o triunfo, não fariamos as eleições».

Referindo-se aos independentes que «estão vendo em que param as modas» o sr. coronel Lopes Mateus concluiu:

«Não se inquietem. O passado não voltará».

Segundo o «Diario de Noticias», o sr. ministro do Interior a esse respeito declarou:

«As frentes unicas só teem um fim —hostilizar a ditadura, como se a União Nacional não fôsse um partido republicano. Não podemos deixar de considerar como inimigos essas frentes unicas».

«O que procuramos é uma normalidade dentro da ditadura, indo para as eleições dentro da finalidade dessa mesma ditadura, e não para nos entregarmos a quem quer que seja, o que seria uma cobarde e vergonhosa abdicação».

* * *

Em Chaves os elementos republicanos partidarios aliaram-se preparando-se para ir ás eleições. A comissão directiva local aconselhou todos os seus correligionarios a inscreverem-se no recenseamento.

Na redacção do «Jornal de Chaves» teem sido prestados todos os esclarecimentos para esse efeito, tratando-se, sem despeza alguma, dos documentos necessarios para a inscrição.

* * *

Ontem na séde provisoria do directorio da Aliança Republicana Socialista tomaram posse as comissões administrativa e eleitoral, cuja constituição já por nós foi indicada.

A comissão administrativa, depois do acto da posse, reuniu tendo tomado as seguintes resoluções: prestar homenagem á memoria dos republicanos falecidos durante os ultimos tempos; saudar a imprensa liberal de todo o país e as pessoas que, pela sua atitude de isenção e de concordia tornaram possivel a Aliança Republicana Socialista. Resolveu ainda aconselhar a angariação de donativos para fazer face ás despezas de caracter eleitoral que se torna necessario efectuar.

Tambem a comissão eleitoral se reuniu escolhendo para secretario o sr. Almeida Santos. Resolveu reunir todos os dias na séde provisoria do directorio, R. do Mundo, 17, 2.°, onde serão prestadas das 21 ás 24 horas, informações relativas a assuntos eleitorais.

Esta comissão escolhida pelo directorio resolveu ainda pôr-se imediatamente em contacto com as comissões já constituidas por todo o país, para tratar de assuntos eleitorais.

A' noite reuniu o directorio que aprovou a ultima redacção do manifesto a dirigir ao país, e ao qual já fizemos referencia.

Tendo o general sr. Norton de Matos, que presidia á reunião, proposto e insistindo para que a presidencia do directorio da Aliança Republicana Socialista não tenha caracter de permanencia, foi resolvido que ela seja exercida, por votação, entre os srs. general Norton de Matos e os srs. drs. Avezedo e Silva e Belo de Morais, bem como pelos srs. dr. Duarte Leite e Antonio Luís Gomes, logo que estes ho-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PARQUE MAYER — Aprazivel recinto de diversões aberto toda a noite

Hoje e amanhã grandiosas festas a S. João

Musicas, iluminações feericas, alcachofras, mangericos, divertimentos populares

QUEIMA DE UM VISTOSO FOGO DE ARTIFICIO

Com as peças: Uma série de foguetões de variedades, «A Cozinheira e o Recruta»—«Combate Naval»—«8888 da Ordem»—«Rosas electricas»—«Jogo de Rodetes»—«Melancia magica» «A queda de Aguas»

DENTRO DO PARQUE UM SEM NUMERO DE DIVERTIMENTOS

Cascata do Minho—Carroussel—Carreiras de Tiro—Teatro de fantoches, etc.

Entrada de cavalheiros 2$50—Entrada de senhoras 1$50

AVISO—Se o tempo não permitir a queima do fogo de artificio os preços são os usuais deste PARQUE de diversões: cavalheiros a 1$50 e senhoras a $50

OS SANTOS DE JUNHO

São João festeja-se hoje com os costumados bailaricos populares

Não ha que diferençar entre os três santos de junho, todos eles populares na bôa terra portuguesa, cantados pelo povo, em quadras de amor, outras de escarninho, mas todas elas nascidas do seu dôce e piedoso sentimento cristão.

Se Santo Antonio é a ternura, S. João é a alegria, e S. Pedro, a bondade. Um não se afasta do «menino»; levou-o com ele para o ceu. Deve chamar-se Antonio, como o taumaturgo, e não cresce mais, como os anjos que, em corolas de oiro, andam no ceu a despertar estrelas, almas e sonhos. Outro S. João, hirsuto e barbaro, gritando Gomorras de odio contra os palacios de luxuria, acalenta nos braços o cordeirinho branco, com que ainda anda pelo mundo, ensinando aos homens todas as virtudes da humildade e do sacrificio. E, por ultimo, S. Pedro, bom chaveiro do reino de Deus, mal distinguindo entre os bons e maus, sem indagar quem bate á sua porta, á porta do seu coração.

Todos eles têm tradições no nosso povo. S. João, talvez seja o mais querido, embora Santo Antonio seja o preferido. E' vê-lo logo, de bôca em bôca, de esconjuro em esconjuro, de reza em reza, de promessa em promessa, nos arraiais de buxo e flores, de grinaldas e luzes, um em cada bairro, em cada rua, ao virar duma esquina, e, por essa provincia fóra, nos adros das igrejas, nos rossios das aldeias, nas praças das cidades,—cantado com amor, tão ingenuo e casto, que até Deus, no ceu, lhe perdôa e ri.

E vá de roda, raparigas! Eh! cantar Manuel! Estremecem as guitarras. As violas têm cordas de oiro. Os harmoniuns, gemem. E a cantiga nova de S. João, fresca como agua da fonte, que proxima sussurra, bebe-se nos labios, onde as rimas são beijos nupciais, vermelhinhos como cerejas.

E vem o cortejo das uzanças. A alcachofra, queimadinha na fogueira, já saltada, que o orvalho da manhã, e o teu amor, cachopa, ha de reflorir. O ovo, no copo de agua, que desenha um palacio de sonho, que é a ventura ou o brigue, onde foi uma saudade, que ainda não voltou. E' o bochecho de agua, da janela á rua, e ficar á escuta até ouvir um nome de homem, e que birra quando é outro, quando o acaso troca o que já anda ha muito escrito no coração. E ha mais costumes ainda, cada terra tem o seu, sempre ligado a uma invocação de amor, maliciosa ou ingenua, e até mesmo saudosa.

S. João! S. João! Nenhuma das tuas imagens está no altar. Que milagre este, meu Deus? Onde estás No ceu? Não, aqui, na nossa terra, no teu Portugal pequenino. E' meia noite pelas estrelas. Não faltou nenhuma! Chamas doiradas, ardendo na volupia azul da noite, cheio de silencio e de eter, lá pelas alturas. Nisto, uma chama. Logo outra, a distancia. Milhares delas. Lavaredas da mesma fogueira, de alegria, repartida por cada alma, por cada aldeia. Cheira a rosmaninho. Que perfume tão dôce o dele, como os teus cabelos, Maria! E vá de roda! Canta-se, até as gargantas ficarem roucas. Baila-se, a Leonor de arrecadas, trança caída, tambem a Gertrudes, já velhinha, que não se sabe porque chora —se é cegueira de amor, ainda vivo, ou da fogueira, mais alta e crescida, que chega ao ceu, iluminando de alegria «S. João, que subiu ao trono».

A Musica

Amadores de Musica

Na proxima quinta-feira, 25, ás 21 e meia, realiza-se a segunda audição de alunos da Academia de Amadores de Musica, das classes de solfejo, piano, violino, violoncelo, harpa e orquestra, dos professores Tomaz Borba e D. Carmelina Borba, D. Hilda Gomes e Eduardo Liborio, maestro Pedro Blanch e D. Maria da Luz Antunes, Loriente y Fernandez e D. Cecilia Borba.

IMPRENSA

«O Jornal da Mulher»

Saiu o n.º 221, de junho, da bela revista feminina «O Jornal da Mulher», que vem repleto de interessantissimas secções literarias e artisticas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carruagens directas nos comboios rapidos entre Lisboa-R. e Regua

A Companhia Portuguesa, no intuito de oferecer o maior numero de comodidades aos passageiros que se destinem ou procedam das linhas do Douro e do Vale do Corgo, resolveu que, a partir de 1 de julho e até 30 de setembro, circule no comboio rapido n.º 51, que parte de Lisboa-R ás 8 e 20, uma carruagem mista—1.ª e 2.ª classes—directa a Régua, que passa em Campanhã ao comboio n.º 751 que dali parte ás 14 e 41 e chega a Régua ás 16 e 55.

Os passageiros que cheguem a Régua nêste comboio com destino á linha do Corgo tomam ás 17 e 5 o comboio n.º 35 que, durante o mesmo periodo, circula até Chaves, chegando a Vila Real ás 18 e 7, a Pedras Salgadas ás 19 e 33, a Vidago ás 20 e 7 e a Chaves ás 20 e 45.

De 4 de julho a 28 de setembro—aos sabados e segundas-feiras—dias em que se efectua o comboio rapido n.º 56 que parte de Lisboa-Rossio ás 18 e 5, circulará tambem nêste comboio uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes—directa Lisboa-Régua, que passa em Campanhã ao comboio n.º 2351, o qual parte desta estação ás 23 e 57 e chega a Régua ás 4 e 38.

Os passageiros que cheguem a Regua no comboio n.º 2351, com destino á linha do Corgo, tomam nesta estação o comboio n.º 29 que parte ás 5 e 20, chega a Vila Real ás 6 e 47, a Pedras Salgadas ás 8 e 41, a Vidago ás 9 e 28 e a Chaves ás 10 e 28.

No sentido Regua-Lisboa

De 2 de julho a 1 de outubro os passageiros procedentes da linha do Corgo que cheguem a Régua no comboio n.º 126 da Companhia Nacional, que parte de Chaves ás 10 e 55, de Vidago ás 11 e 45, de Pedras Salgadas ás 12 e 33 e de Vila Real ás 14 e 11, e os procedentes da linha do Douro, com destino ás estações além de Campanhã, poderão tomar a carruagem directa —Régua-Lisboa—que sai de Régua no comboio n.º 1704 ás 15 e 43 e chega a Campanhã ás 18 e 28, passando nesta estação ao comboio rapido n.º 56, que parte de Campanhã ás 18 e 45 e chega a Lisboa ás 0,28.

A's segundas e terças-feiras, dias em que no periodo de 6 de julho a 29 de setembro, se efectua o comboio n.º 702, os passageiros da linha do Douro e os que cheguem a Régua no comboio n.º 36 da Companhia Nacional, que parte de Chaves á 1 e 25, de Vidago ás 2 e 5, de Pedras Salgadas ás 2 e 42 e de Vila Real ás 4 e 3, quando se destinam ás estações além de Campanhã devem tomar em Régua a carruagem directa até Lisboa no comboio n.º 702/52 que parte de Régua ás 5 e 17, chega a Campanhã ás 7 e 50 e a Lisboa-Rossio ás 14 e 5.

No periodo de 2 de julho a 1 de outubro, ás quartas, quintas, sextas-feiras, sabados e domingos, dias em que se efectua o comboio n.º 38 da Companhia Nacional, que parte de Chaves ás 5 e 40, de Vidago ás 6 e 20, de Pedras Salgadas ás 6 e 57, de Vila Real ás 8 e 19 e chega a Régua ás 9 e 17, os passageiros terão seguimento no comboio n.º 714 que parte de Régua ás 9 e 36 e chega a Campanhã ás 12 e 31 e a Porto ás 12 e 40.

Com trasbordo em Campanhã, os passageiros que o desejem e desde que tenham marcado os seus lugares ou, quando o não tenham feito, encontrem lugares disponiveis, poderão ter seguimento de Campanhã pelo comboio «sud-express» que parte de Campanhã ás 13 e 35 e chega a Lisboa ás 19 e 6. Este comboio tem paragem nas estações de Gaia, Granja, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra-B, Alfarelos, Albergaria, Entroncamento e Campolide.

Durante a epoca termal o comboio «sud-express» n.º 53 que parte de Lisboa-Rossio, diariamente, ás 12 e 40 e chega a Campanhã ás 18 e 1, continua a ligar com o comboio n.º 711—Douro—podendo por êste motivo os passageiros—com trasbordo em Campanhã—ter seguimento por êste comboio quando se destinem a qualquer estação até Tui, ou até Vila Real, visto o comboio n.º 711 ligar em Régua com o comboio n.º27 da Companhia Nacional, que chega a Vila Real ás 22 e 58.

O publico deverá consultar os cartazes para se inteirar das estações das linhas do Douro e do Corgo em que, além das já indicadas, têm paragem os comboios a que acima se faz referencia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Estação de Santa Cita

A partir de 20 de Junho de 1931 o apeadeiro de Santa Cita, situado no ramal de Tomar, é elevado á categoria de estação, ficando habilitado a prestar todo o serviço de passageiros, mercadorias, animais e veiculos em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sem quaisquer restrições.

Por este motivo o quadro de distancias de que trata o Aviso ao Publico A n.º 185, de 19 de Setembro de 1923, é substituido pelo seguinte:

Lamarosa; 10, Carrascal (ap.); 10, 10, Curvaceiras (ap.): 10, 10, 10, Santa Cita; 16, 16, 16, 6, Tomar.

Fica pelo presente anulado, na parte respeitante ao apeadeiro de Santa Cita, o Aviso ao Publico A n.º 246 de 13 de Março de 1931.

Lisboa, 15 de Junho de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel Melo Assis Mascarenhas de Barros, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Berta Lobo de Avelar Lima Pereira da Cruz, D. Maria Guilhermina de Brito e Cunha, D. Maria José Calheiros, D. Suzana Andrade Andresen da Costa, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Maria de Macedo Santos Leitão, D. Emilia dos Santos Urbano e D. Herminia Leite Ribeiro.

A Caridade

No São Luis-Cine

A comissão organizadora da «matinée cinematografica» de caridade, que na tarde de sexta-feira se realiza no S. Luis Cine, previne todas as pessoas que têm bilhetes de que êstes devem ser pagos e carimbados amanhã, das 16 ás 19, na bilheteira daquele cine.

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes:

Embaixatriz do Brasil, Ministra da França, Ministra da Italia, Ministra da Holanda, Ministra da Noruega, Ministra da Belgica, Ministra da Alemanha, Ministra da China, Ministra do Japão, Secretaria da Legação de França, Duquesa de Palmela, Marquêsa de Faria, Condessa de Mendia, Condessa de Castro, Condessa de Nova Gôa, Condessa de Monte Real, Condessa de Porto Côvo, Condessa de Taboeira, Condessa de Proença-a-Velha, Condessa de Mafra, Condessa de Bomfim, Condessa de Santar, Condessa de Sucena, Condessa de Sampaio, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Vila Flôr, Condessa da Foz, Condessa de Cabral, Conde de Vinhó e Almedina, Condessa de Murça, Baronesa da Cadóro, Barão de Linhó, Visconde do Torrão, Visconde da Trindade, Baronesa de Almeirim, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), Viscondessa de Mairos, Viscondessa de Balsemão, Baronesa de Santa Comba Dão, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Alvelos, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, Vasco Bensaude, D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, D. Eulalia Sêlles de Sande e Castro, D. Suzana de Castro, D. Maria de Grandiere de Noronha, D. Cristina Resende da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Ana Maria e Barros da Costa Morais, D. Maria Emilia Maciel Lino, D. Alice de Assis Furtado, D. Marta Ayres de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria do Carmo de Noronha Husson, D. Izabel Filho de Mendonça, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, Condessa de S. Miguel, Viscondessa de Sanches de Baena, Condessa de Pinhel, Condessa de Castro e Sola, Condessa de Tovar, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Josefa Macedo Santos Oliveira Belo, D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Piedade Valdez Briffa, Luis de Sommer Ribeiro, Raul Duval, etc.

Récita por amadores

Está definitivamente marcada a noite de sabado para a repetição, no teatro do Gimnasio, a preços populares, de revista «Aperitivo», por distintos amadores, que tanto exito obteve na noite de sabado passado, quando pela primeira vez subiu á cena.

Os bilhetes para esta récita de caridade, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia, devem ser requisitados pelo telefone 2 7538.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem nêste aristocratico cine do filme português «A Severa»:

Condessa de Almeida Araujo, D. Alice Guedes de Heredia, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Etelvina Alarcão, D. Marguereth May de Carvalho, D. Maria de Sanguinhete de Bourbon, D. Maria Ferreira do Amaral Carreira de Sonsa, Senhora de José Maria Alvares e filhas, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria de Heredia de Bandeira, D. Amelia do Amaral Fortes, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Emilia de Noronha Leote da Camara, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Soares de Oliveira, D. Margarida Oliveira Pires Osorio e irmã, D. Matilde Liebermaister Tavares de Carvalho, D. Maria Izabel Van-Zeller de Roure, D. Maria Luisa de Pina, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, o sr. Mariano Augusto Coelho, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Tauromaquia

João Nuncio toureia no proximo domingo no Montijo

Com oito corpulentos touros do sr. Samuel Lupi Santos Jorge, como sempre os apresenta este escrupuloso ganadero, efectua-se no proximo domingo, na praça do Montijo, uma esplendida corrida, em que basta e sobeja como atractivo valiosissimo e irresistivel o nome de João Nuncio, o maravilhoso cavaleiro, que no proximo domingo lidará três touros, bandarilhando a duas mãos nos que derem essa lide.

Os bandarilheiros são Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Antonio Dias, Joaquim de Oliveira e Salvador Balfagon «Alfarero», peão de João Nuncio. Os forcados são os que formam o afamadissimo grupo de Alcochete, chefiado por José Luis. Um grupo de amadores apresenta-se como campinos, tendo como abegão o sr. Manuel Moura e fazendo tambem as pegas que por praxe lhes competem. No fim da corrida ha um touro para curiosos.

Os touros entram a pé na vespera da corrida, pelas 20 horas; a corrida tem como director o «aficionado» e antigo amador cartaxense sr. Joaquim de Matos e será abrilhantada pelas bandas Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete, e União e Trabalho, de Sarilhos Grandes. A corrida é a unica corrida formal que este ano se efectua em Montijo.

Além dos comboios do horario normal do Sul e Sueste, haverá uma carreira extraordinaria de vapor do Cais do Sodré, ás 14,30, e outra de regresso, tambem extraordinaria, ás 20,30. Estas carreiras são da Parceria, mas a Empreza Maritima, cujos barcos partem da muralha do Cais do Sodré, tambem faz uma carreira ás 14,40 e outra de volta ás 20,45.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 45 — «A volta».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O Paralitico».
Trindade — A's 21 e ás 22 e 50 — «Batuque, Catêrete e Maxixe».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—2.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Vias urinarias

Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites

Gonococos, microbios dos corrimentos

ESTANCADOS pelo PAGEOL

PINTURAS
Propriedades, estabelecimentos, escritorios ou habitações
Orçamentos gratis
R. dos Correeiros, 119
Telef. 2 0 80

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
INS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O futuro da Aviação
reside na estratosfera?

PARIS, junho — Ao mesmo tempo que se anunciava que a Alemanha tinha intenção de construir aeroplanos com «cabines» hermeticamente fechadas para explorar a estratosfera, foi participado que os construtores franceses de aeroplanos se propunham tambem construir tais aparelhos, a fim de ampliar a exploração praticada pelo professor Picard.

Os aparelhos franceses, ao que se afirma, não sómente terão «cabines» hermeticas para os passageiros, mas tambem os motores serão hermeticamente fechados, a fim de poderem desenvolver toda a sua potencia na estratosfera, pobre de oxigenio, sendo alimentados, artificialmente, de oxigenio.

Os franceses querem fazer com os seus aparelhos medições para verificar se a estratosfera é caminho mais favoravel para o trafego aereo transatlantico. Julgam possivel que na estratosfera se possam alcançar velocidades até 800 quilometros por hora, podendo assim fazer-se o trajecto Paris-Nova York em poucas horas. Tambem o aviador francês Costes é de opinião que a altura de 11 ou 12 quilometros seria a mais favoravel para realizar vôos de grandes distancias.

O ex-chefe do governo e actual ministro da Guerra sr. Paul Painleve, que foi o primeiro passageiro que acompanhou Wilburg Wright, iniciador da aviação moderna, e que além disso descende de sabios naturalistas, parece que tem grandes esperanças neste ponto, animado pelas experiencias de Picard. Espera que brevemente os aeroplanos para a estratosfera utilizarão como carburante os raios cosmico medicos pelo professor Picard, e estarão portanto em condições de permanecer por tempo ilimitado na estratosfera.

O geneal Delcambre, director do Instituto Meteorologico da Franca é bastante mais ceptico e considera duvidoso que os resultados do vôo de Picard justifiquem tambem, realmente os perigos corridos. Julga que o vôo de Picard apenas trouxe alguma coisa de novo para a ciencia, e que as medições feitas com globos até alturas de 30 quilometros, ensinaram coisas mais importantes que o vôo do sabio professor belga. — (United Press)

A aspiração de Roma
é ter um porto de mar

ROMA, junho — Roma tem a ambição de tornar-se um porto de mar. Os planos que nesse sentido existem ha milhares de anos parece estarem proximos duma realização. Um novo projecto, para tornar Roma um porto de mar, foi concluido com todas as minucias e apresentado no Ministerio de Obras Publicas, estudando-o agora o Governo cuidadosamente. Este novo projecto diverge de todos os outros anteriores, em que por ele se prevê a construção dum porto interior de Roma, e não na foz do Tibre.

O porto interior de Roma, para o qual foi proposto o nome de «porto Mussolini», construir-se-ia na parte norte da cidade. O curso do Tibre desviar-se-ia por meio dum dique para um vale que se encontra na parte norte de Roma. Este lago artificial que com tal fim se construiria, unir-se-ia com Fregabe, no mar Tirreno, por um canal de 25 quilometros de comprimento por 100 metros de largura e 20 metros de profundidade. Por este canal correriam as aguas do Tibre para o mar.

Os vapores que viessem do mar alto teriam que passar varias comportas. A diferença de nivel entre o porto interior e o mar é relativamente muito pequena, de forma que a construção dessas comportas não é nem custosa nem dificil. A diferença de altura entre o porto e o mar não seria mais que a decima parte de desnivel que os vapores encontram no canal de Panamá. Prescindindo já das vantagens desse porto interior, as aguas do Tibre no seu curso para o mar teriam a inclinação e força suficientes para accionar uma estação hidraulica de 200.000 cavalos. Além das vantagens dum tal porto interior, o projectado porto teria tambem grande vantagem sob o ponto de vista militar. O porto interior ofereceria um bom ponto de apoio e refugio aos pequenos cruzadores, torpedeiros e submarinos e serviria tambem de aeroporto para os hidroaviões militares.

Neste projecto do porto interior de Roma, intervem o conhecido industrial de Milão Carlo Soovenna, cujos engenheiros são quem o concluiu depois dum trabalho de 12 anos. Apesar das grandes despesas que supõe a construção dum porto interior, este oferece muito maior resultado que um porto na foz do Tibre, pelo simples motivo de que nessa foz continua havendo bancos de terra movel que põem hoje em perigo a navegação exactamente como sucedia já nos tempos de Trajano. — (United Press)

Os americanos exercitam-se
na dança das serpentes

PRESCOTT, Arizona, junho — Depois de morrer o celebre dansarino das serpentes, o indio e chefe dos indios Hopi, ainda ha pouco tempo, foi com ele para a tumba o segrêdo de adestrar as cobras cascavel. Assim parecia que os americanos nunca mais voltariam a ver as famosas danças indias das serpentes. Os corajosos habitantes de Arizonas consideraram absolutamente necessario evitar tal prejuizo, e alguns comerciantes, advogados e pessoas doutras profissões resolveram, de comum acordo com chefes indios da tribu de Smoki, organizar todos os anos danças de serpentes. Prescindindo já das serpentes e dos outros actos de cerimonia e do ritual que acompanha a festa, deve constituir um prazer especial para os cidadãos de Prescott e de todo o Estado do Arizona, o ver o advogado ou o medico A, B ou C, de mistura com os guerreiros indios, dançar, á frente deles, uma dança de serpentes. Ao ritmo de antiquissimos tambores, dançam os brancos as danças populares dos indios; cada um deles sustenta na boca uma serpente e agarra com a mão direita a serpente que dependura da boca do homem que marcha diante dele. Homens e serpentes formam assim um circulo ao redor dum montão de farinha de milho, sobre o qual se atiram as serpentes logo que termine a cerimonia. Em vez das serpentes venenosas dos indios Hopi, estes modernos dansarinos contentam-se com empregar para as suas danças as serpentes vulgares. — (United Press).

Crimes de morte
para cobrir seguros de vida

CHICAGO, junho—Os assassinios que ultimamente se praticaram para receber as importancias em que as vitimas estavam seguras são palidas amostras em comparação com o caso da viuva Margeret Summers, de Chicago, que brevemente prestará contas perante os tribunais por ter envenenado quatro pessoas. Esta mulher envenenou consecutivamente o seu marido, o seu sobrinho Tomaz Mayer e os seus hospedes William Reman e Tomaz Lanagran. Mesmo que se confirmassem todos os sintomas de envenenamento, nunca teriam recaído suspeitas sôbre ela, se não se tivesse dado a coincidencia de todas elas estarem seguras a favor da sr.ª Summers.

Esta, ao que parece, considerou os seguros de vida como uma especie de lotaria. Conseguiu convencer o marido e nove pessoas mais, com um total de 19 seguros, a que se segurassem a favor dela.

A sr.ª Summers, com uma delicada atenção, mostrava que pagava desinteressadamente os prémios de seguro, não só aos parentes, mas até a simples conhecidos. Como, porém, se enganasse nos seus presagios e os segurados não mostrassem desejos de morrer, ela resolveu auxiliar a Natureza. Com o maior sangue frio envenenou quatro pessoas, para entrar assim na posse das importancias dos seguros. A sua objecção, de que fez os seguros unicamente no intuito de ajudar a um agente de seguros amigo seu, de pouco lhe deve servir, provavelmente.—(United Press).

Um tremor de terra

WELLINGTON, 23—Registaram-se esta manhã em Wairoa, Mahaka e Morere um abalo de terra de grande duração. As chaminés e os reservatorios de agua cairam. No interior dos edificios, os estragos causados por êste abalo de terra são consideraveis.—(Havas).

A proposta de Hoover

TOKIO, 23—A proposta de Hoover foi esta manhã discutida em Conselho de Ministros. Julga-se que o govêrno se encontra virtualmente de acôrdo no sentido de aceitar a proposta, tão depressa esta seja oficialmente recebida.—(Havas).

Explosão numa fabrica

LONDRES, 23—Deu-se uma explosão numa fabrica de cordame da Marinha em Holtonheath, perto de Wareham, tendo morrido 3 homens. Receia-se que haja outras vitimas.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
23 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	949$00	948$50	949$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.002$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	995$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.057$00	1.055$00	1.057$00
Banco Com. de Lisboa.	380$00	375$00	385$00
Banco Lisboa & Açôres	281$00	280$00	283$00
Banco N. Ultramarino	37$00	36$00	39$00
Banco de Portugal.........	—	750$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	11$50
C.ª C. F. de Benguela	1.330$00	1.330$00	1.335$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	21$00	20$50	23$00
C.ª das Aguas de Lisboa	200$00	198$00	203$00
C.ª Gas e Electric., cou.	136$00	136$00	137$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	—	72$50	73$50
C.ª Nac. de Navegação	147$00	145$50	147$00
C.ª Tabacos de Portug.	220$00	213$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	181$00	184$00	181$50
The Match Tobacco T. S. C.º............	5$70	5$50	5$80
A Tabaqueira..............	435$00	434$00	440$00
C.ª Amboim..................	20$50	20$60	20$95
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	42$50	42$00	44$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	40$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	570$00
C.ª de Seguros Mundial	—	160$00	210$00
C.ª Ilha do Principe...	106$00	106$00	108$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,3	$88,7
Madrid	2$18	2$25
New-York	22$56	22$64,4
Zurich	4$37,9	4$39,6
Roma	1$18,1	1$18,6
Bruxelas	$62,8	$63
Amsterdão	9$08,1	9$11,5
Berlim	5$35,8	5$37,8
Praga	$66,8	$67,1
Rio de Janeiro	1$55	1$68

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 16,30 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Gasolina a 1$98
Garage Olivense
A. Visconde Valmor, 124 a 132
Recolha de carros a 70$00 mensais, sem lavagem.
Recolha de carros de praça a Esc. 90$00 com lavagem.
Recolha de carros particulares a 150$00.
Telefone N. 166

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Domestica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

180$00
Fazem-se por medida fatos (casaco e calça) de lindas fazendas, tipo sporte, com forro de excelente qualidade. Estes fatos conservam até final a sua linha de corte impecavel.
Alfaiataria ARISTOCRATA
de F. L. ALMEIDA R. Augusta, 193, 1.º
LISBOA

O SOL DA PRAIA
Veranear, aspirar o ar salino e iodado da praia, sofrer a acção directa dos raios solares, são o grande prazer da quadra que se aproxima.
Mas alguns dias, algumas horas apenas desta felicidade, transformam-se em suplicio para a cutis fina e delicada das senhoras. Quantas vemos nós, ostentando por entre finos e vaporosos tecidos, manchas amarelas ou rubras, sardas, queimaduras e outras irritações que desfeiam a mulher, roubando-lhe a beleza e a graça?
Pois bem, senhoras: com o uso constante do **Leite Antifelico Marya** não só prevenis como remediais essas perturbações da vossa vida de praia. Não é preparado da ultima hora; a sua longa existencia é garantia do seu pleno sucesso. O Leite Antifelico Marya é leite que o calor não estraga, porque é leite contra o calor. Cada frasco 12$00, pelo correio 16$00.
A' venda em todo o País e na Perfumaria da Moda, 5, 7, Rua do Carmo, Telef. 2 1746 — LISBOA.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

HA SOSSEGO NO REICH

Desmentem-se os boatos duma revolução na Alemanha

Têm corrido nos ultimos dias em Lisboa, com certa insistencia, boatos duma agitação comunista na Alemanha. Chegou mesmo a afirmar-se, não sabemos com que fundamento, que as comunicações telegraficas e telefonicas com aquele país estavam cortadas.

Em face desses boatos, as agencias telegraficas procuraram informar-se, tendo recebido hoje noticias que nos autorizam a desmentir a atoarda, como se verifica pelo telegrama que a Havas nos enviou esta tarde:

BERLIM, 23. — Desmente-se formalmente todo e qualquer boato duma revolução comunista na Alemanha, onde reina a tranquilidade. — (Havas).

A travessia do Atlantico

ROOSEVELT-FIELD, (Nova York), 25—Os aviadores Wiley Post e Harold Gatty levantaram esta manhã vôo para Harbour Grace (Terra Nova), de onde largaram quasi imediatamente com destino a Londres.

Estes aviadores esperam fazer um vôo de 25 mil milhas em 7 dias e 10 «étapes», com paragens em Berlim, Moscovo e diversas localidades da Siberia. Da Siberia seguirá, via Alaska, para Seattle e Chicago.—(Havas).

Desastre de aviação

SÃO JOÃO (NOVA BRUNSWINK), 23—Ruth Nichols caíu ontem na altura em que terminava a primeira «étape» do vôo transatlantico que se propunha fazer. Ficou bastante ferida, tendo sido hospitalizada. Sofre de uma forte comoção e de contusões, sendo necessario fazer-lhe uma radioscopia. O desastre deu-se em virtude do sol que lhe batia nos olhos, levando-a a fazer uma falsa manobra quando aterrava. O aparelho ficou destruido.—(Havas).

Vitimas de desastres

Faleceram hoje, no hospital de S. José, Graça de Jesus, de 16 anos, estrada das Laranjeiras, que deu uma queda na sua residencia, e José Lopes, de 53 anos, calçada de S. João da Praça, 63, que ontem caíu dum electrico.

Cartas quilometricas

Os agentes da fabrica Goodrich em Portugal, srs. Orey, Antunes & C.ª, Limitada, tiveram a amabilidade de nos enviar alguns exemplares da excelente carta quilometrica de Portugal, que aquela casa acaba de editar e que é de grande utilidade para os automobilistas e para todos os que viajam.

Cuidados nefastos

Um empregado tuberculoso, sifilitico, sarnoso ou carregado de doenças venereas, debruçado sobre uma maquina onde está confecionando os melhores produtos da higiene, tossindo, coçando-se, arranhando bubões impertinentes ou comprimindo com os dedos torturantes inflamações, constitue um perigo social, em nossos dias muito frequente. O que plenamente justifica o aforismo seguinte:

«Um dentifricio, em cuja composição não entre um poderoso anti-septico, é muitas vezes o transmissor oculto das mais terriveis enfermidades».

Acautelai-vos! A verdadeira anti-sepsia bucal só é possivel com o emprego diario do crême dental *Boro-Borax*, que a casa Raul Vieira, L.da representa e se vende em toda o país, ao preço de 4 escudos cada tubo grande.

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Declarações sensacionais de Ramon Franco e Maciá num comicio em Barcelona

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 23. — O comandante Ramon Franco afirmou, no comicio de propaganda eleitoral que se realizou em Sevilha, que pretende levar a cabo uma campanha nitidamente revolucionaria tendente á criação duma Republica federal, com a abolição de latifundios, a posse da terra pelos que a trabalham e a conversão dos operarios em accionistas das respectivas empresas.

Condenou a passividade do Govêrno, que acusa de iludir as esperanças do povo.

Ontem, voou sôbre Sevilha uma avioneta que tinha o seguinte distico nas asas: «Viva a Andalusia Livre!» e que lançou manifestos em que se diz que o actual panorama da Republica não corresponde a nada e que é preciso fazer a verdadeira revolução.

Na noite de 22 para 23, Ramon Franco tomou parte num comicio de propaganda eleitoral da esquerda catalã, que se realizou em Barcelona, na Praça de Touros, e a que assistiram algumas dezenas de milhar de pessoas. O irrequieto aviador disse que trazia á Republica Catalã as saudações da Andalusia livre.

Afirmou que se as eleições fôrem sinceras, o Parlamento transformar-se-á numa Convenção para julgar o Govêrno Provisorio.

Em seguida, falou o presidente Maciá, para afirmar que a Catalunha, ainda que as Côrtes Constituintes resolvam o contrario, abolirá o serviço militar obrigatorio, pois que os seus filhos por nenhum preço tomarão parte numa guerra.

O publico aplaudiu calorosamente estas declarações, que causaram profunda impressão em Madrid, constituindo até hoje o facto mais saliente da campanha eleitoral.

Tudo faz crer na existencia dum entendimento entre os autonomistas catalães, vasconsos, navarros, galegos e andaluzes para uma acção conjunta que permita dotar a Republica duma Constituição essencialmente federal.

A questão agraria

MADRID, 23. — Cêrca de 500 proprietarios andaluzes avistaram-se hoje com o chefe do Govêrno a fim de lhe pedirem providencias urgentes para a solução do problema agrario.

Afirmaram que se não fôr resolvido antes do dia 1 de agosto, provocará a paralização de meio milhão de operarios.

O sr. Alcalá Zamora declarou que o Govêrno resolverá o assunto antes dessa data.

O emprestimo externo

Em virtude da operação financeira concluída com o Banco de França, saíu hoje de Espanha o ouro necessario para garantir o crédito aberto por aquela entidade ao Govêrno espanhol, na importancia de 6 milhões de pesetas. — (United Press).

Um deputado indesejavel

BARCELONA, 23. — O governador civil resolveu expulsar imediatamente de Espanha o deputado comunista francês, Marty, cujos amigos tiveram a audacia de ameaçar com pistolas os policias que discretamente os vigiavam. — (Havas).

Amador Rebelo está sendo interrogado na P. I. C.

Cêrca das 13 horas de hoje deu entrada no gabinete do sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., o ex-inspector do Banco Nacional Ultramarino, Amador Rebelo, a fim de ser submetido a novo interrogatorio.

O prêso apresenta-se um pouco abatido. A's 15 horas chegou ao Torel o sr. dr. Azeredo Perdigão, advogado do Banco Ultramarino, que mandou entregar ao director da Policia umas fôlhas de papel dactilografadas, com as declarações do director do Banco sr. Pinto Coelho. O sr. dr. Virgilio Bayão, advogado do prêso, tambem esteve no Torel a informar-se do tempo provavel que durariam o interrogatorio e a incomunicabilidade do seu constituinte.

Os interrogatorios do preso devem durar ainda três dias, só tendo assistido a êles, até agora, os agentes Amado e Baptista.

Conferencias

Na Escola do Magisterio Primario de Lisboa, em Benfica, realizará o professor sr. Cruz Filipe, na proxima quinta-feira, 25, pelas 11 horas, uma conferencia sôbre a «Iniciação da leitura pelo metodo global.

Aviação

Companhia Aero-Postale

O Conselho de Administração da Companhia Générale Aero-Postale na reunião de 15 do corrente, nomeou uma comissão de direcção encarregada de assegurar, enquanto se proceder á sua liquidação, a exploração e gerencia dos serviços das linhas da Companhia.

Essa direcção é composta das seguintes individualidades:

Presidente, Dautry, director geral dos Caminhos de ferro do Estado; André Bouilloux-Lafont, administrador-delegado da Companhia Generale Aeropostale; Gangardel, administrador director dos Armadores Franceses, e Lioré, presidente da Camara Sindical das Industrias Aeronauticas.

Esta decisão foi tomada de acôrdo com o ministro do Ar, do govêrno francês.

Vôos de turismo

O avião «Farman-Titan», um dos melhores modêlos de construção francesa, recomeçou os seus vôos de turismo, sôbre Lisboa, Estoris, Cascais e Sintra, em grupos de 4 pessoas, aos preços usuais. As passagens adquirem-se na rua do Alecrim, 37—Tel. 23371.

Galo d'Ouro PARQUE MAYER
CABARET, Dancing
VARIEDADES TODA A NOUTE
Orquestra de oito figuras — 15 Bailarinos de Salão
ALEGRIA ESFUSIANTE
HOJE e todas as noutes
JEMMY DALLY OKO
A maior atracção de variedades vinda a Lisboa nos ultimos tempos
ENTRADA GRATIS COM ADMISSÃO RESERVADA

O MOMENTO POLITICO

AS PROXIMAS eleições e a actividade partidaria

(Continuação da 5.ª pagina)

mens publicos tomem assento no directorio.

O sr. dr. Belo de Morais tomou posse do seu cargo de vogal do directorio, tendo assistido já á reunião.

O directorio resolveu tambem constituir uma comissão de propaganda doutrinaria da ideologia comum da Aliança Republicana e Socialista. Para fazer parte dela vão ser convidadas varias individualidades em destaque na politica republicana e socialista.

* * *

A comissão da Aliança Republicana Socialista da freguesia de Arroios continua activamente nos seus trabalhos, resolvendo estar em sessão permanente para tratar do recenseamento eleitoral.

Todos os esclarecimentos para recenseamento podem ser pedidos nos seguintes locais: rua de Arroios, 219; Avenida Almirante Reis, 148-A; rua Francisco Sanches, 146; rua D. Estefania, 30; rua Heliodoro Salgado, 63-65; rua Alves Torgo, 328.

* * *

Reune-se esta noite o directorio do Partido Republicano Nacionalista.

O Chefe do Estado regressou hoje a Lisboa

De regresso de Vila Real, onde foi assistir ás festas que ali se realizaram em sua homenagem, chegou hoje a Lisoa o sr. Presidente da Republica, que vinha acompanhado pelo chefe do govêrno, pelos ministros da Guerra, e do Interior, com respectivos ajudantes, pelo Intendente geral de segurança publica, chefe de gabinete do Ministerio do Interior, governador civil do Porto e outras pessoas da comitiva.

O comboio especial, que saiu de Campanhã, ás 11 horas, chegou a Alcantara-Terra ás 16 e 5, aguardando-o ali os srs. ministros dos Estrangeiros, Marinha, Instrução, Comercio e Agricultura, governador militar de Lisboa, generais Vicente de Freitas e Farinha Beirão, brigadeiro Alexandre Malheiros, comandante da guarda fiscal, coroneis Mardel Ferreira, Manuel Latino, Ferreira da Silva, Peixoto e Cunha, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, Luis Barreto da Cruz, dr. Jorge Santos, Tavares de Melo, dr. Pinto Ferreira, etc.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva sairam hoje, pelas 6 horas, de Pedras Salgadas, fazendo a viagem, em automovel, até ao Porto.

Em Amarante o Chefe do Estado foi muito cumprimentado pelas autoridades locais, e na estação de Campanhã, foi-lhe feita a guarda de honra por uma força de infantaria 18, tendo apresentado cumprimentos as autoridades militares e civis.

A assembleia geral do Banco de Portugal

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco de Portugal, a fim de apreciar as bases do contrato a celebrar com o governo e o decreto da estabilização da moeda.

Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro, secretariado pelos srs. Manuel Ferreira Lima e Carlos Gomes, abrindo a sessão pelas 14 e 15, com a assistencia de bastantes accionistas.

O RESTAURANTE DA MODA
Com optimo serviço, boa musica, um maravilhoso panorama, frequentado pela sociedade mais elegante, é o Restaurante do Casino Internacional, do MONTE ESTORIL
TODOS OS DIAS { Almoços a Esc. 17$50 / Jantares a » 20$00
Aos Domingos JANTAR-CONCERTO
Todos os Sabados BAILE no Salão do Restaurante — Traje de Soirée